



## ENSAIO VISUAL I

Olavo Martins Ayres, professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, abre nesta edição a primeira versão da série **Ensaio Visual**, criada para acolher e divulgar trabalhos e experiências na área das Artes Visuais.

As fotografias aqui mostradas integram a dissertação "Uma utilização de multimeios na pesquisa: os Kayapó através da representação de alguns mamíferos", defendida no Mestrado em Multimeios da Unicamp, no dia 30 de outubro de 1990.

O objetivo do autor foi investigar, com o uso de diapositivos sonorizados, informações relacionadas a um indicador, um referente da natureza (mamíferos) na cultura material indígena (Kayapó), refletindo o interesse pelos códigos indígenas de comunicação visual e pelo conhecimento desses povos acerca de espécies animais que compõem o ambiente regional onde vivem.

*Segundo um mito dos Kayapó-Mekrãnotí, eles viviam primitivamente no céu. Certo dia, um velho caçava tatu, quando viu um buraco. Olhando por ele, descobriu a terra. E logo em seguida, convidou o resto da aldeia para descer e conhecer o outro mundo. A metade desceu e são esses os antepassados de todos nós.*

**(VERSWIJVER, G., 1977)**

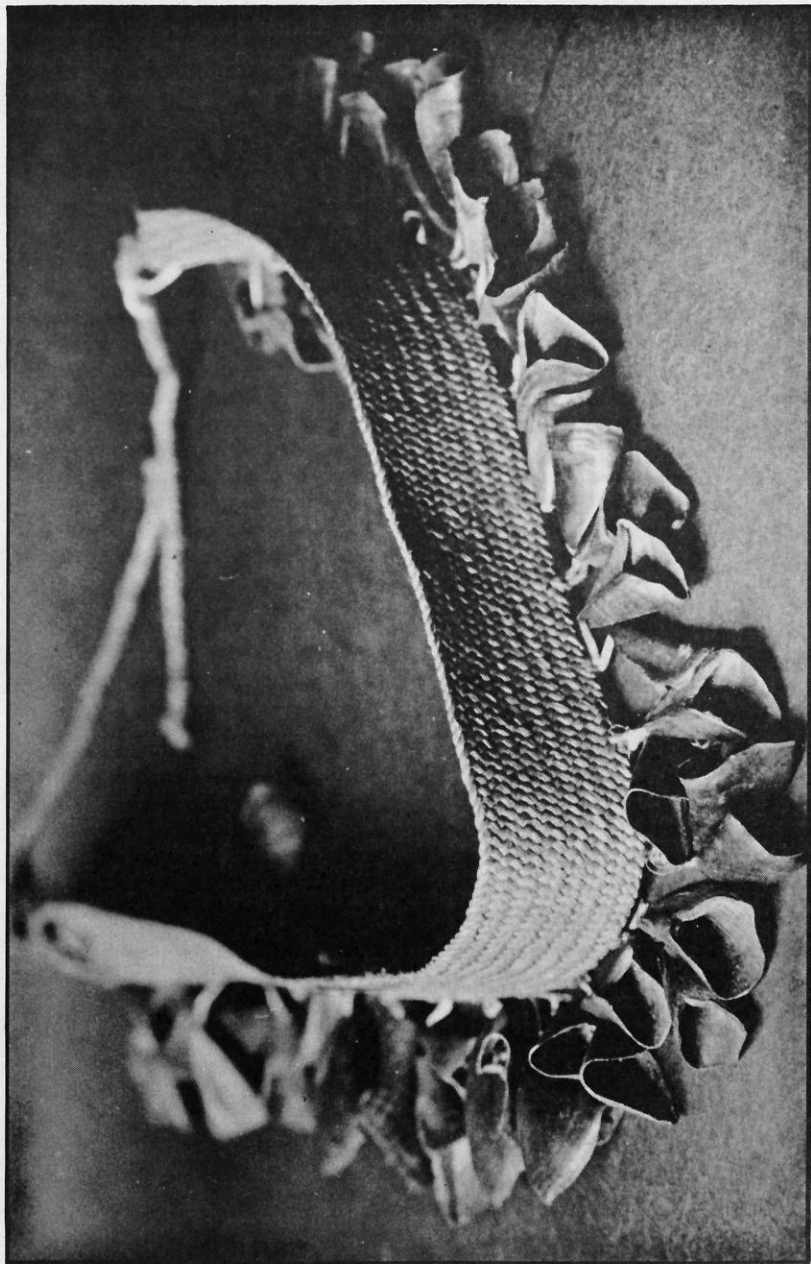


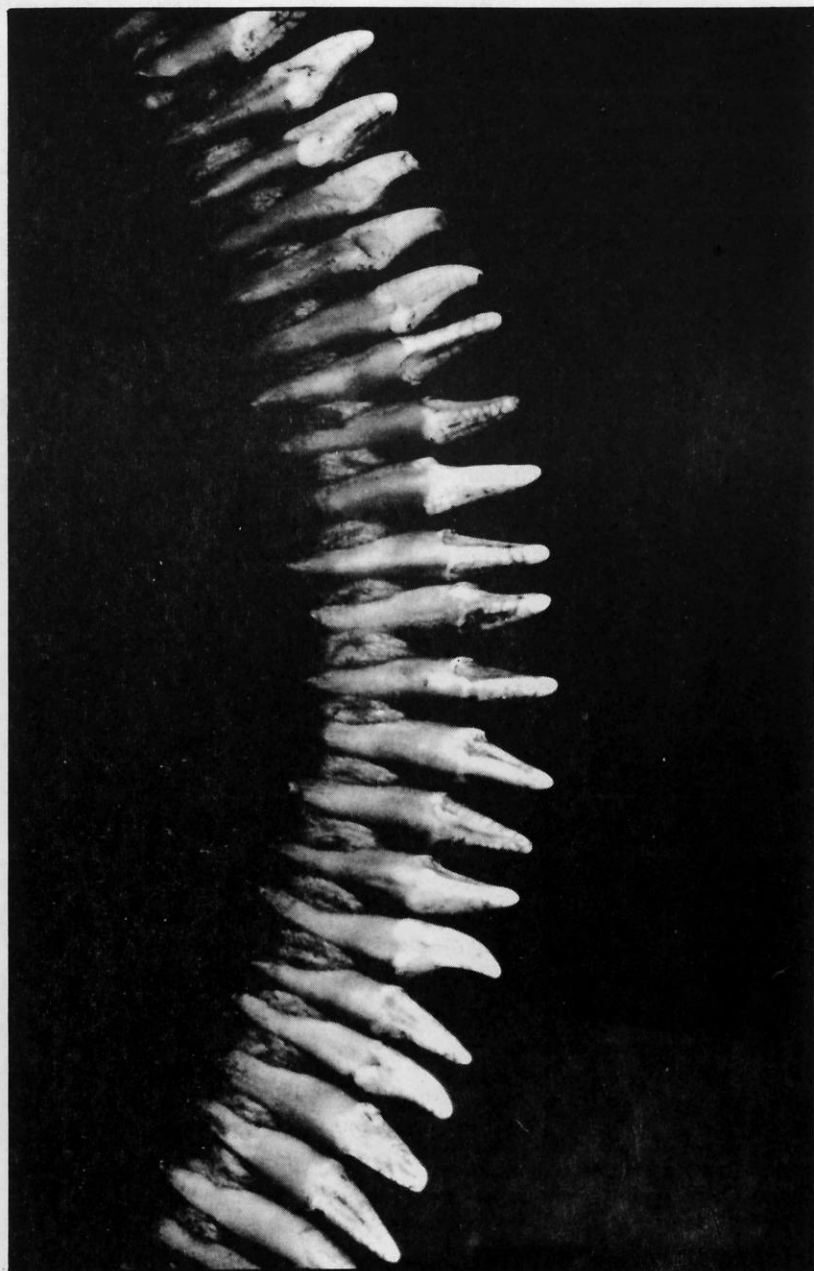


## O homem-tapir

*Isso só aconteceu no tempo em que os Índios ainda não conheciam cantigas. Tinham matado um tapir e estavam fazendo pontas de flechas dos seus ossos. Um dos Índios mordeu um dente do tapir, e, por isso, foi possuído pela sombra do animal, correndo como um louco pela mata adentro. Em toda parte onde aparecia, reuniam-se muito tapires a seu redor. Começou a viver com eles, comendo folhas, ficando cheio de carrapatos e tomando uma anta por companheira. Seus parentes, porém, o perseguiram até que, a muito custo, conseguiram pegá-lo e amarrá-lo. Os próprios tapires ensinaram-lhe as substâncias mágicas por meio das quais eles o podiam livrar do encanto dos animais. Depois de feito isto, ele ensinou aos Índios as cantigas de tapir, que se cantam ainda hoje.*

NIMUENDAJU (1986)





*A máscara pát do tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) é difundida entre os Kayapó, Apinayé e Xerente, grupos de filiação lingüística Jê. Assim como as outras máscaras é confeccionada e usada somente por elementos do sexo masculino.*

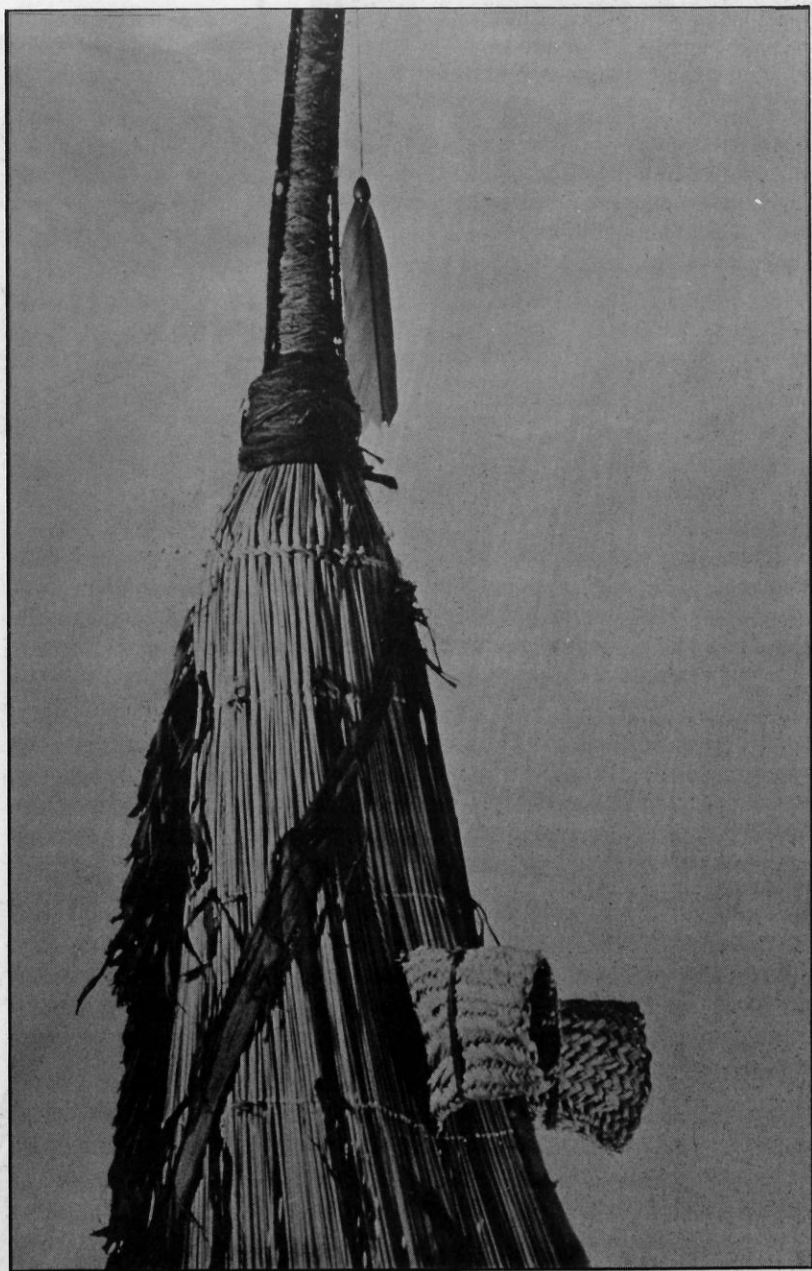
*Sua forma representa as características do animal, comunicadas iconicamente, e é sempre acompanhada pela máscara do macaco-prego (kokói); ambas aparecendo na Dança dos Macacos. Essa dança originou-se da estória "O homem que se transformou em jacaré".*

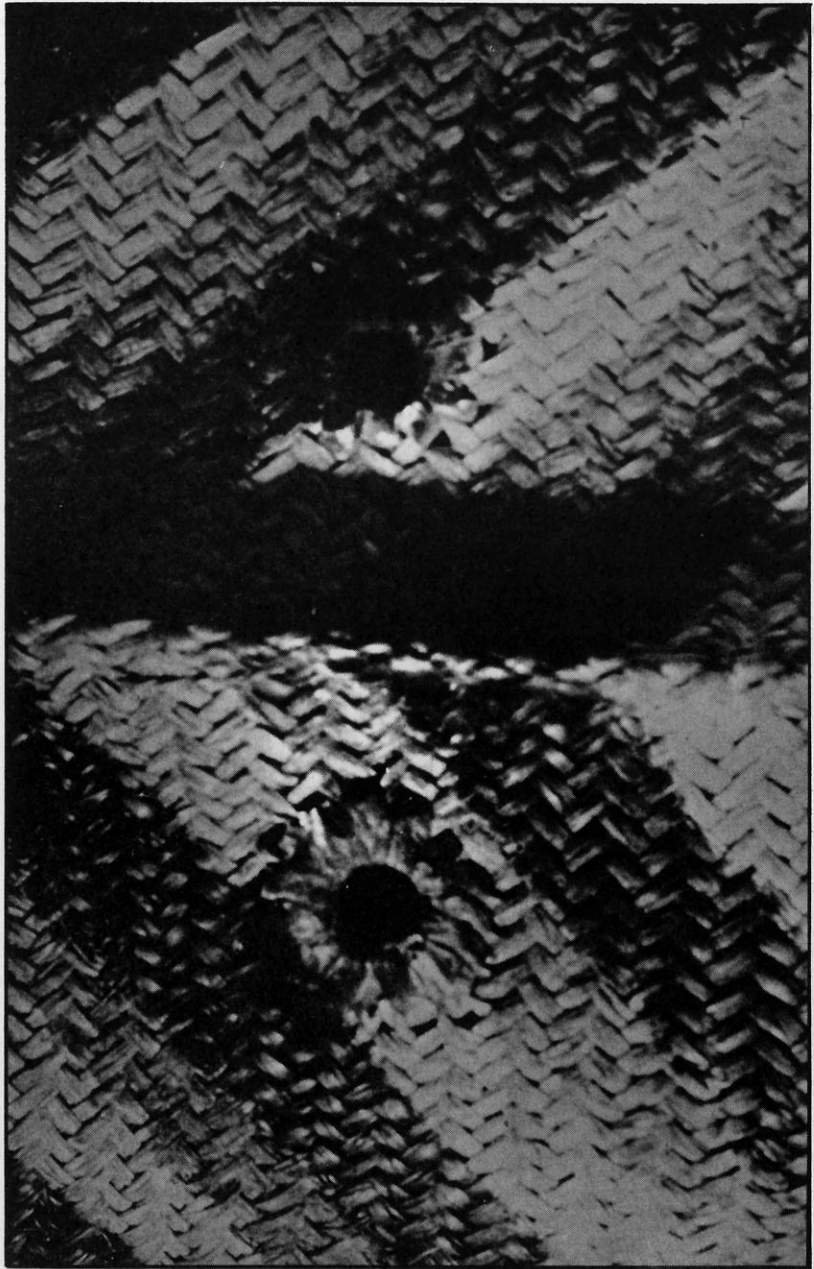
*Uma mulher estava sentada na praça da aldeia e havia feito uma grande fogueira para cozinhar beiju. Ao seu lado estava o filho, que por descuido caiu sobre o fogo, queimando-se bastante. Surgiu então, o irmão da mulher, que queria saber porque o garoto chorava tanto. Feito o relato, ele respondeu que se o outro irmão aparecesse também se queimaria, o que de fato aconteceu. Este correu para o rio a fim de aliviar as dores, transformando-se em jacaré. Vários peixes vieram, curiosos, ver aquela estranha figura. Voltaram em seguida a nadar, acompanhados pelo jacaré, até chegarem a uma enorme bacia, diante de uma cachoeira. E aí, os peixes perguntaram:*

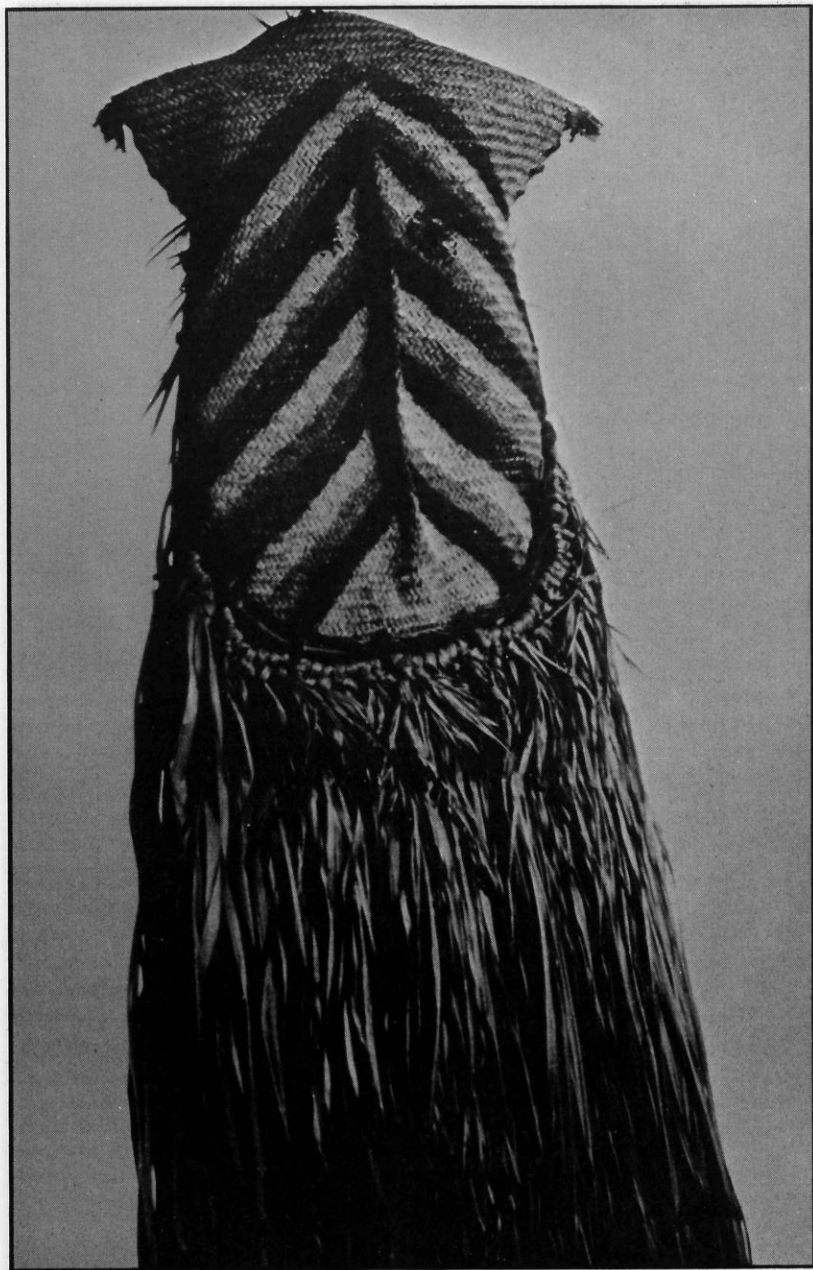
*- O que vamos fazer agora?*

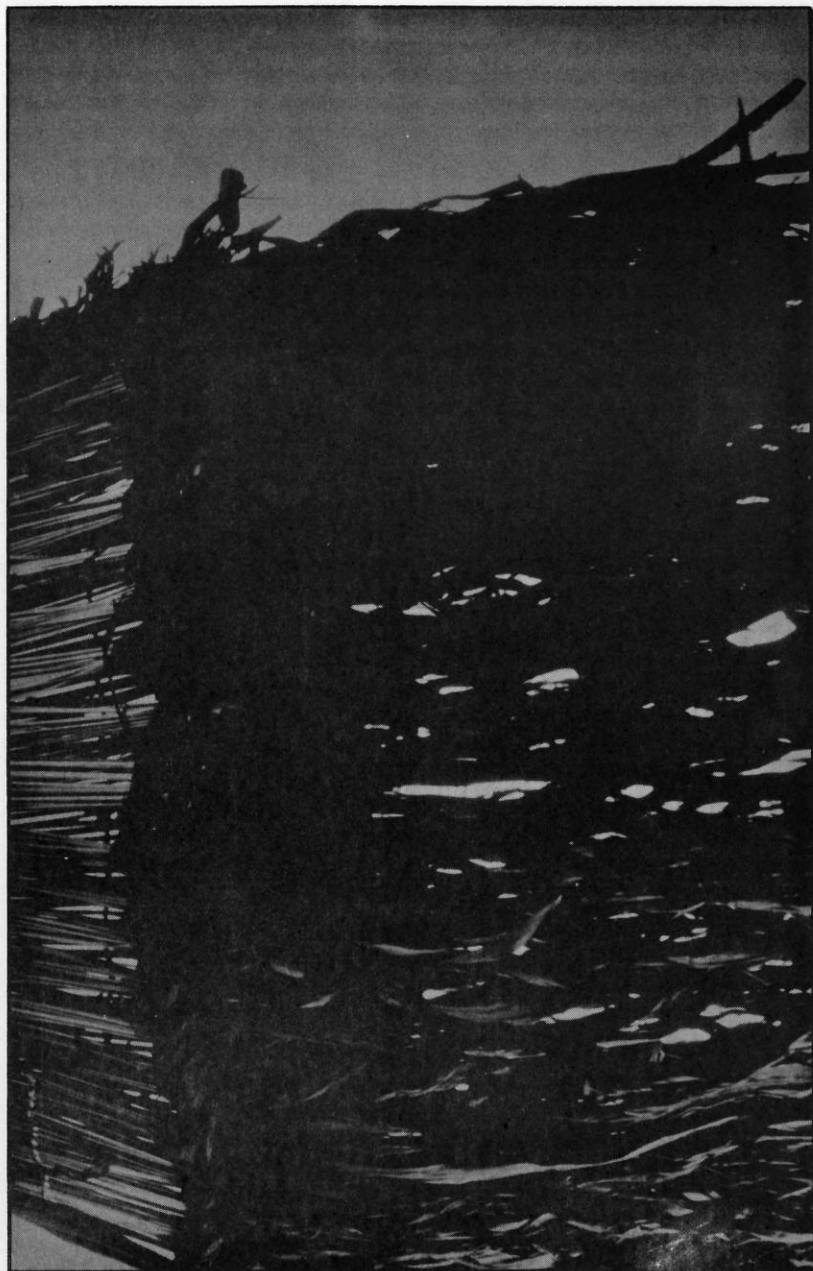
*- Vocês vão dançar, respondeu o jacaré. E assim ele ficou conhecendo várias danças e quis saber o nome de todos os dançarinos. Quando voltou para a beira do rio, transformou-se novamente em índio. Chegando à aldeia, os parentes quiseram saber tudo o que havia acontecido. Disse tudo o que havia aprendido, mostrando em primeiro lugar, a dança dos macacos - KUKOITORO (kokô), onde aparecem o macaco, o tamanduá, o peixe, entre outros.*

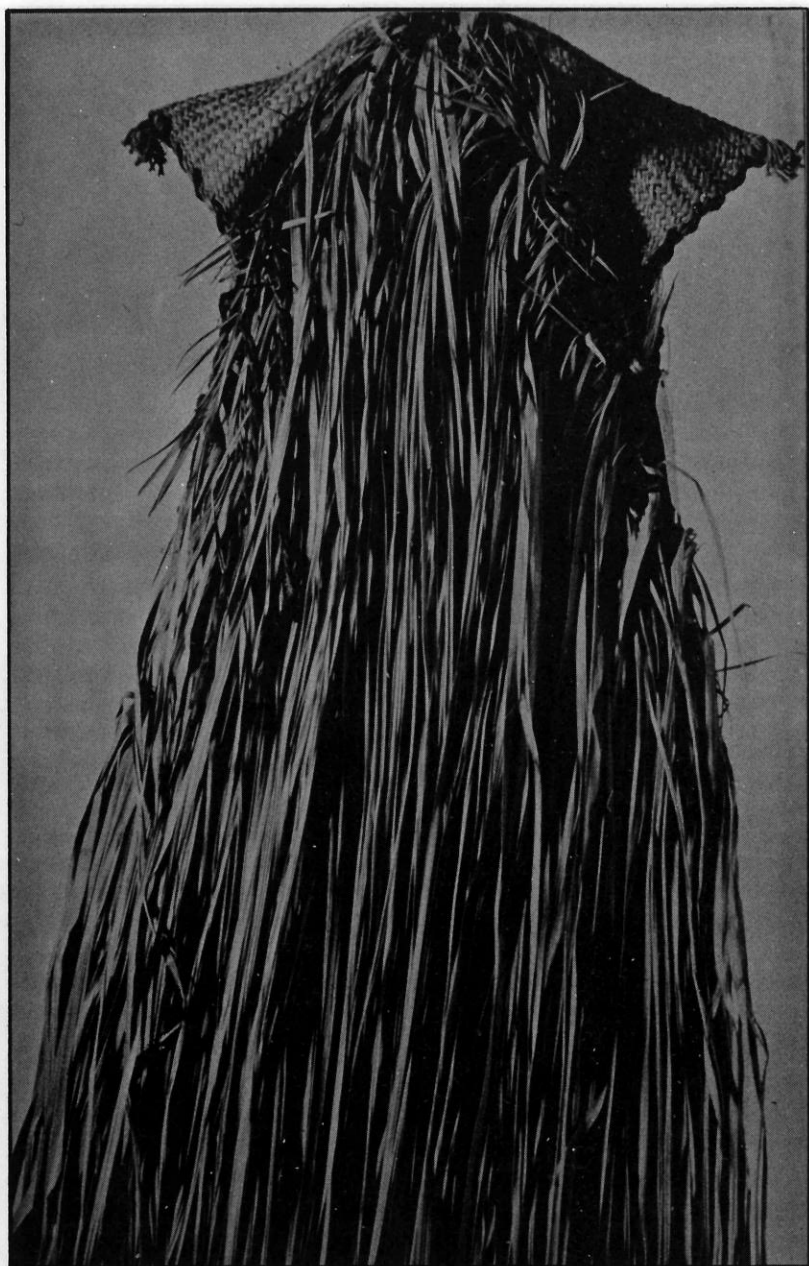




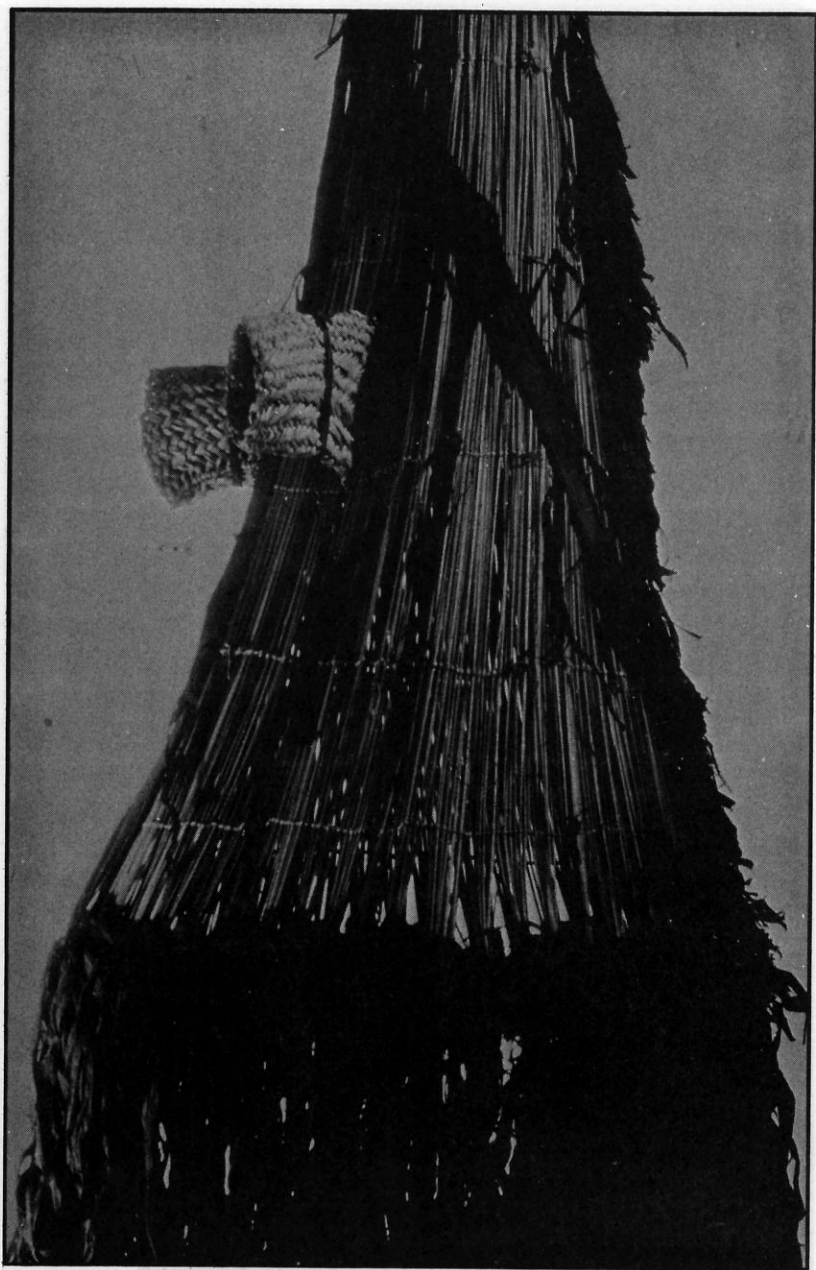




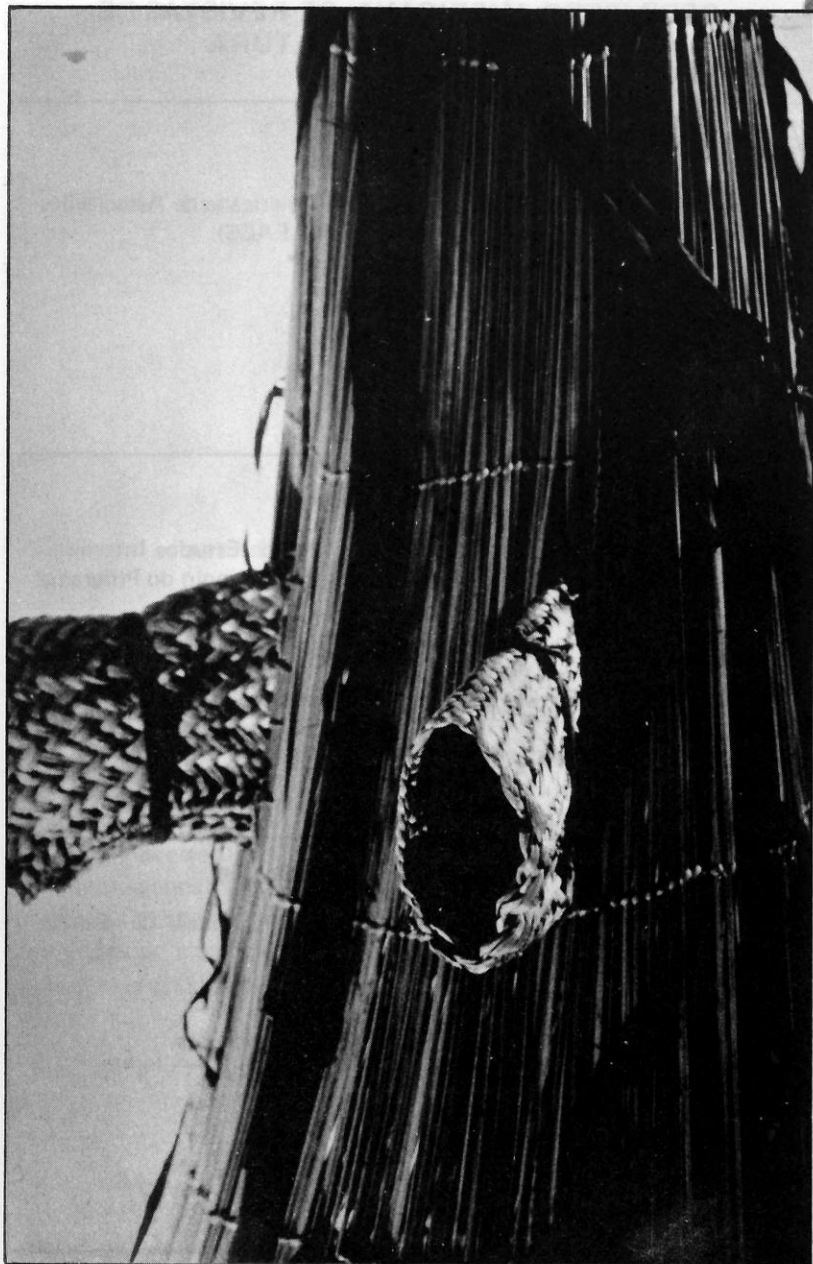








PUBLICAÇÕES INTEGRANTES DA



**PUBLICAÇÕES INTEGRANTES DA  
REDE IBERO-AMERICANA DE REVISTAS DE  
COMUNICAÇÃO E CULTURA**

**Dia-Logos**

Publicação semestral da Federação Latino-Americana de Associações de Faculdades de Comunicação Social (FELAFACS).

Correspondência:

FELAFACS  
Apartado Postal 18-0371  
Lima 18  
PERU

**Intercom – Revista Brasileira de Comunicação**

Publicação semestral da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM – com o apoio do Programa MCT CNPq/FINEP.

Correspondência:

INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação  
Caixa Postal 20.793  
01498 – São Paulo  
BRASIL

**Leopoldianum – Revista de Estudos e Comunicações**

Publicação quadrimestral da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

Correspondência:

Leopoldianum – Revista de Estudos e Comunicações  
Rua Euclides da Cunha, 241  
11060 – Santos (SP)  
BRASIL